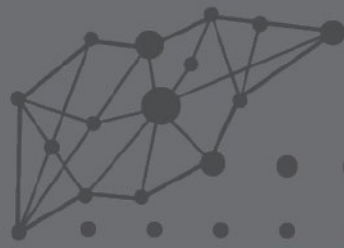


**METODOLOGIA**



**PLANO DIRETOR 2030**



**UFRJ**  
PlanoDiretor 2030



## **Reitoria**

**Professora Denise Pires de Carvalho**

REITORA

**Professor Carlos Frederico Leão Rocha**

VICE-REITOR

**Lucia Abreu Andrade**

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

**Professora Gisele Viana Pires**

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO - PR-1

**Professora Denise Maria Guimarães Freire**

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PR-2

**Professor Eduardo Raupp de Vargas**

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS - PR-3

**Luzia da Conceição de Araújo Marques**

PRÓ-REITORA DE PESSOAL - PR-4

**Professora Ivana Bentes Oliveira**

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO - PR-5

**André Esteves da Silva**

PRÓ-REITOR DE GESTÃO & GOVERNANÇA - PR-6

**Roberto Vieira**

PRÓ-REITOR DE POLÍTICAS ESTUDANTIS - PR-7

**Marcos Benilson Gonçalves Maldonado**

PREFEITO



## **Comitê do PD2030 e convidados**

**Carlos Frederico Leão Rocha**

VICE-REITOR DA UFRJ – PRESIDENTE

**Walter Issamu Suemitsu**

DECANO DO CENTRO DE TECNOLOGIA (CT) – COORDENADOR

**Ivone Renate Kroll**

SECRETÁRIA EXECUTIVA

## **Coordenadores dos Grupos Temáticos do PD2030**

Andréa de Lacerda Pessôa

Ivan Ferreira Carmo

Luiz Carlos Delorme Prado

Susana Beatriz Vinzon

Vera Regina Tângari

Wendell Diniz Varela

## **Coordenadores de Comissões Técnicas do PD2030**

Ana Clara Meirelles de Miranda

Jacira Saavedra Farias

Luiz Carlos Delorme Prado

Mônica Infante de Oliveira de Souza

Nelson Oliveira Santos

Walter Issamu Suemitsu

## **Integrantes do Comitê do PD2030**

Antonio Mateo Solé-Cava

Artur Rivello de Moura Fortes

Beatriz Emilião Araújo

Cristiano Henrique Ribeiro dos Santos

Fábio Bruno de Oliveira

Francisco de Rezende Lopes

Juan Martin Otalora Goicochea

Leandro Tomaz Knopp

Leonardo de Jesus Melo

Monique Amaro Freitas Rocha Nascimento

Paula Mello

Ricardo Wagner

Vera do Carmo Rodrigues

Victor França

Wagner Augusto

# SUMÁRIO

## INTRODUÇÃO 9

## 1. DIRETRIZES PARA UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA 11

### 1.1. Leitura Técnica e definição de grupos de trabalho 11

#### 1.1.1. Comitê Técnico do Plano Diretor (caráter deliberativo) 11

A - Comissão de Urbanismo e Meio Ambiente 12

B - Comissão de Viabilidade jurídica e econômica 12

C - Comissão de Comunicação 13

#### 1.1.2. Grupos Temáticos (caráter consultivo e propositivo) 13

A - Grupo temático 1: Diretrizes e Parâmetros Urbanos e Arquitetônicos 14

B - Grupo temático 2: Meio ambiente, áreas verdes e infraestrutura urbana 15

C - Grupo temático 3: Mobilidade e Transporte 16

D - Grupo temático 4: Patrimônio e Cultura 16

E - Grupo temático 5: Segurança 17

F - Grupo temático 6: Recursos Financeiros, Cessão, Legislação e Viva UFRJ 17

#### 1.1.3. Grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ (caráter consultivo e propositivo) 18

**1.2. Leitura Comunitária e definição de atores chaves  
(caráter consultivo e propositivo) 19**

**1.3 Aprovação em instâncias institucionais  
deliberativas 20**

1.3.1 Reitoria 20

1.3.2 Conselho de Curadores da UFRJ: 20

1.3.3 Conselho Superior de Coordenação Executiva da UFRJ 20

1.3.4 Conselho Universitário da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – CONSUNI 21

**1.4 Princípios Norteadores 21**

1.4.1 Visão estratégica e institucional 21

1.4.2 Biossegurança 21

1.4.3 Sustentabilidade socioambiental  
e econômico-financeira 22

1.4.4 Acessibilidade 22

1.4.5 Integração interna na UFRJ e com a cidade 22

1.4.6 Promoção do bem-estar, de convívio e de inclusão social  
através dos espaços físicos 23

1.4.7 Construção coletiva 23

1.4.8 Inovação e experimentação 24

1.4.9 Transformação digital 24

## **2. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA 25**

### **2.1. Peças de Divulgação 25**

### **2.2. Website do Plano Diretor 2030 25**

### **2.3. Ciclos de Palestras 26**

### **2.4. Ativação do Processo de Construção Coletiva 27**

#### **2.4.1 Plenária de Decanos e Diretores 27**

#### **2.4.2 Espaços diversos na UFRJ 28**

#### **2.4.3 Comunidades Locais 28**

### **2.5. Plataforma de georreferenciamento e divulgação 28**

### **2.6. Reuniões Presenciais 29**

## **3. FASES DO TRABALHO, REUNIÕES E PRODUTOS 30**

### **3.1. Fase 1 - Estruturação do processo 30**

A - Reuniões do Comitê Técnico 30

B - Reuniões com o corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ 30

C - Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ 31

D - 1º Ciclo de palestras por videoconferência  
- Abertura. Apresentação da metodologia e dos grupos temáticos. 31

E – Vídeos de divulgação e informes resumidos para diversas mídias. Apresentação da metodologia e princípios norteadores para as instâncias institucionais de deliberação 32

F - Elaboração do Caderno inicial de insumos 32

G - Reuniões com a Reitoria, com o Conselho de Curadores e com o Conselho Superior de Coordenação Executiva 32

H - Apresentação dos Princípios ao CONSUNI 33

### **3.2. Fase 2 - Análise e Síntese da situação atual dos campi da UFRJ 33**

A - Reuniões dos Grupos Temáticos 34

B - 1º Ciclo de palestras por videoconferência - Discussão dos temas dos grupos temáticos: diagnósticos e desafios 34

C - Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ 35

D - Elaboração do Caderno Consolidado de Análises e Sínteses 35

### **3.3. Fase 3 - Diretrizes e Estratégias para os campi da UFRJ 36**

A - Reuniões dos Grupos Temáticos 36

B - 2º Ciclo de palestras por videoconferência - Discussão dos temas dos grupos temáticos: propostas e expectativas 37

C - Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ 37

### **3.4. Fase 4 - Elaboração do Plano Diretor 38**

A - Elaboração da redação final do Plano Diretor da UFRJ 2030 38

B - Elaboração do(s) cenário(s) de ocupação propostos através de Planos de Massas 39

C - Definição de parâmetros urbanos gerais e indicadores a serem monitorados na 5ª fase 39

D - Relatório de Análise da viabilidade econômica e jurídica do Plano Diretor 39



E - 3º Ciclo de palestras por videoconferência

- Apresentação dos resultados 40

F - Apresentação do Plano Final para o CONSUNI 40

### **3.5. Fase 5 - Implementação, Monitoramento**

#### **e Revisões 41**

A - Implementação 41

B - Monitoramento 41

C - Revisões do Plano Diretor 2030 42

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 43**

# INTRODUÇÃO

O Plano Diretor 2020, aprovado pelo Conselho Universitário em outubro de 2010 e vigente até 2020, foi concebido em um contexto singular na história das universidades públicas, em que havia um significativo aporte de recursos materiais e humanos disponíveis para expansão e reestruturação das instituições federais de ensino superior. Além disso, a perspectiva de realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 e das Olimpíadas no Rio de Janeiro em 2016 teve influência nas propostas do referido plano, o que pode ser observado através da importância atribuída a espaços para práticas esportivas na Universidade. Assim, o plano nasce e se orienta sobre o signo do crescimento e da renovação. Propõe urbanizar a Cidade Universitária e concentrar nela as atividades acadêmicas; ampliar a infraestrutura existente e as opções de transporte e acesso; construir novas edificações acadêmicas e novos espaços livres para atividades de esporte, cultura e lazer.

Em seus princípios, o Plano Diretor 2020 aponta a necessidade do planejamento permanente e a longo prazo, do monitoramento das ações e da existência de momentos de avaliação e revisão. Nessa lógica, em 2016 sofreu ajustes visando contextualizar e absorver as significativas restrições orçamentárias que atingiram a UFRJ desde 2013 e mais fortemente entre final de 2014 e 2015. Nesse momento, também foi apontada a necessidade de empreender grandes reformas nas edificações existentes, o que não havia sido adequadamente contemplado no plano original.

Avançando no tempo, em 2019 a UFRJ designou, através da Portaria 10.750, de 09.10.2019, a criação de um Comitê Técnico para elaborar um novo plano, que estará em vigor entre os anos de 2021 e 2030. O Plano Diretor 2030 surge com o objetivo de ser uma nova estrutura que dê respostas à atual realidade e aos novos desafios enfrentados pela Universidade. Nesse sentido,

busca indicar caminhos possíveis para que, pelos próximos dez anos, a Instituição garanta uma base físico-territorial adequada para o ensino de excelência, para os encontros e trocas de saberes, para a inclusão social e para a assistência estudantil. Uma mudança importante em relação ao plano anterior é a intenção de contemplar todos os campi e localidades onde a UFRJ está implantada, o que o difere do Plano 2020, que tinha como objetivo concentrar as atividades no Campus da Cidade Universitária.

Este documento consiste em uma proposta metodológica para nortear a elaboração do novo plano. Foi desenvolvido de modo a contemplar os princípios norteadores definidos pelo Comitê Técnico, a saber: a visão estratégica e institucional; biossegurança; sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira; acessibilidade; integração interna na UFRJ e com a cidade; promoção de bem estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos; construção coletiva; e inovação, experimentação e transformação digital. Além disso, a dinâmica foi pensada visando capilarizar as discussões através do envolvimento de atores diversos dentro da comunidade acadêmica e objetivando, com isso, que o resultado final tenha aderência e seja identificado como uma construção coletiva.

# 1. DIRETRIZES PARA UMA METODOLOGIA PARTICIPATIVA

O processo de desenvolvimento e elaboração do plano diretor deverá envolver atores diversos da comunidade acadêmica, tendo em vista sua sustentabilidade pela inclusão comunitária e pelo comprometimento institucional. Isso trará legitimidade ao plano e é de suma importância para que a Reitoria execute as estratégias nele definidas para garantir que a comunidade acadêmica realize as diretrizes e princípios estabelecidos.

## 1.1. Leitura Técnica e definição de grupos de trabalho

A leitura técnica será feita por equipes técnicas, que devem orientar e aportar aspectos conceituais e metodológicos, conduzir o processo de trabalho e elaborar os produtos e redação final do Plano Diretor. São elas:

### 1.1.1. Comitê Técnico do Plano Diretor (caráter deliberativo)

Atua em duas frentes principais:

- Coordenação de todo o processo; fornecimento das informações disponíveis na Universidade, contribuindo com o debate e as definições do Plano Diretor; definição das etapas de elaboração do PD; acompanhamento do processo de planejamento participativo; e elaboração do produto final do Plano Diretor.
- Organização do processo participativo; comunicação e divulgação para a comunidade acadêmica do andamento do Plano.

- O comitê técnico contará com três comissões internas, estruturadas a partir de temas norteadores. As comissões devem coordenar e consolidar em documento, as informações obtidas e elaboradas durante o processo de desenvolvimento do plano.

#### **A - Comissão de Urbanismo e Meio Ambiente**

Seguem a composição e suas respectivas atribuições:

- **Coordenadores:** Coordenação e deliberação gerais; consolidação das informações; articulação e consolidação das informações recebidas nos grupos temáticos; definição do Partido Urbanístico e Ambiental.
- **Corpo Técnico ETU:** Pesquisa e levantamento de dados relacionados à infraestrutura urbana e ambiental da Cidade Universitária; elaboração de material gráfico; articulação e consolidação das informações recebidas nos grupos temáticos; definição do Partido Urbanístico e Ambiental.
- **Corpo Técnico e Acadêmico da Praia Vermelha e Unidades Isoladas (Eplans):** Pesquisa e levantamento de dados relacionados à infraestrutura urbana e ambiental da Praia Vermelha e Unidades Isoladas; elaboração de material gráfico; articulação e consolidação das informações recebidas nos grupos temáticos; definição do Partido Urbanístico e Ambiental.
- **Corpo Técnico PU:** Pesquisa e levantamento de dados relacionados à infraestrutura urbana e ambiental da Cidade Universitária, Praia Vermelha e Unidades Isoladas.

#### **B - Comissão de Viabilidade jurídica e econômica**

Seguem a composição e suas respectivas atribuições:

- **Coordenadores:** Coordenação e deliberação gerais, consolidação das informações. Articulação e consolidação das informações recebidas nos grupos temático, com especial atenção com relação ao Grupo Temático 6 (Recursos Financeiros, Cessões, Legislação e Viva UFRJ)
- **Corpo Técnico da PR6, da PR3**

### **C - Comissão de Comunicação**

Seguem a composição e suas respectivas atribuições:

- **Coordenadores:** Coordenação e deliberação gerais; consolidação das informações; planejamento das dinâmicas das reuniões externas ao Comitê; distribuição e sistematização de pesquisas e questionários.
- **CoordCOM:** Divulgação institucional das ações realizadas pelo comitê para a comunidade acadêmica, elaboração e gestão do site, articulação do diálogo e devolutivas.
- **TIC:** Apoio à coleta de dados por formulários; suporte e implantação de mesas redondas e apresentações *on line* ao vivo.
- **Secretaria:** Comunicação por email, envio de materiais, calendário, avisos gerais para o comitê e demais atores do processo.

#### **1.1.2. Grupos Temáticos (caráter consultivo e propositivo)**

A UFRJ possui um notório quadro discente e docente que desenvolve importantes pesquisas no contexto brasileiro e internacional. O processo de revisão e monitoramento do Plano Diretor exige a articulação de diversas áreas do conhecimento. Entendemos que a necessidade de Revisão do Plano

Diretor será uma boa oportunidade de interdisciplinaridade e troca de experiências. Os campi da UFRJ deverão ser laboratórios de inovação, abertos à formulação de novas práticas e políticas públicas.

Neste sentido, o Comitê do Plano Diretor buscou identificar pesquisadores da UFRJ (e também de outras instituições) que pudessem participar do processo de revisão do Plano como consultores e elaboradores de novas políticas para os Campi. Além disso, o Comitê também intenciona contar com representação estudantil nos grupos temáticos, incluindo os estudantes de acordo com as áreas de estudo de cada um.

Entende-se que a parceria entre pesquisadores e gestores dos planos físico-territorial e patrimonial, iniciada na oportunidade desta Revisão do Plano Diretor, poderá ter continuidade, através de atividades de monitoramento e implementação do plano.

Serão formados grupos de Trabalho que devem considerar todos os campi da universidade. Eles estão estruturados pelos seguintes temas: Diretrizes e Parâmetros Urbanos e Arquitetônicos; Meio ambiente, áreas verdes e infraestrutura urbana; Mobilidade e Transporte; Patrimônio e Cultura; Segurança; Recursos Financeiros, Cessões, Legislação e Viva UFRJ. Os grupos serão coordenados por membros do Comitê do PD e têm como atribuições elaborar um diagnóstico e traçar proposições a partir de uma consulta ampla junto a especialistas.

Os objetivos e subtemas a serem considerados por cada grupo são:

**A- Grupo temático 1: *Diretrizes e Parâmetros Urbanos e Arquitetônicos***

**Objetivo:** Leitura crítica das propostas do Plano Diretor 2020. Produção de planos e projetos (estratégias diretas) e criação de parâmetros de uso e ocupação do solo (estratégias indiretas).

Subtemas a serem considerados por esse grupo:

- Usos e Ocupações para os Campi e Unidades Isoladas
- Regulamentações Jurídico-Urbanísticas para os Campi e Unidades Isoladas
- Planos e Projetos para os Campi e Unidades Isoladas
- Assistência Estudantil para os Campi e Unidades Isoladas

**B- Grupo temático 2: *Meio ambiente, áreas verdes e infraestrutura urbana***

**Objetivo:** Consideração e atualização das propostas do Plano Diretor 2020. Definição de estratégias de recuperação dos ecossistemas dos campi. Estabelecimento de diretrizes para o uso e a ocupação das áreas livres. Adequação das redes de água, esgoto e drenagem de água pluviais para redução de impacto ambiental.

Subtemas a serem considerados por esse grupo:

- Caracterização do Meio Físico
- Espaços verdes interiores e costeiros
- Atividades de Esporte e Lazer desenvolvidas nos campi
- Ocupação da orla
- Infraestrutura Urbana
- Áreas para manejo de resíduos sólidos e reciclagem
- Legislação e dispositivos normativos, conformidades e desconformidades
- Viabilidade ambiental



### **C - Grupo temático 3: *Mobilidade e Transporte***

**Objetivo:** Consideração e atualização das propostas do Plano Diretor 2020. Definição de estratégias de mobilidade e transporte que considerem a escala interna dos campi e a conexão destes com a cidade e a região metropolitana.

Subtemas a serem considerados por esse grupo:

- Propostas existentes nas diversas instâncias governamentais e definição de prioridades.
- Propostas existentes e definição de diretrizes para a mobilidade intracampi, entre os campi centrais e isolados e entre a cidade e região metropolitana.
- Infraestruturas de mobilidade e transporte existentes nos campi e propostas.
- Iniciativas de incentivo ao transporte ativo nos campi.
- Condições de acessibilidade e desenho universal da infraestrutura de mobilidade da comunidade universitária.

### **D - Grupo temático 4: *Patrimônio e Cultura***

**Objetivo:** Consideração e atualização das propostas do Plano Diretor 2020. Definição de estratégias de conservação e reativação do patrimônio arquitetônico e paisagístico da UFRJ. Consideração ampla da ideia de Cultura e definição de estratégias para fomento deste tema nos campi da UFRJ.

Subtemas a serem considerados neste grupo:

- Patrimônio Cultural Universitário
- Memória Institucional/Lugares de memória
- Patrimônio Cultural Edificado

- Patrimônio Cultural não edificado
- Educação Patrimonial
- Legislação e Gestão

#### **E - Grupo temático 5: *Segurança***

**Objetivo:** Consideração e atualização das propostas do Plano Diretor 2020. Definição de estratégias que promovam a segurança em diversos aspectos.

Subtemas a serem considerados neste grupo:

- Segurança predial: segurança pessoal e patrimonial, inclusive estrutural e das instalações, segurança ambiental e biossegurança e proteção contra incêndio no âmbito das edificações.
- Segurança urbanística: segurança pessoal e patrimonial, segurança ambiental e biossegurança e proteção contra incêndio no âmbito das áreas livres e vias.

#### **F - Grupo temático 6: *Recursos Financeiros, Cessões, Legislação e Viva UFRJ***

**Objetivo:** Consideração de temas que impactam diretamente nas possibilidades e na viabilidade do Plano Diretor 2030.

Subtemas a serem considerados por esse grupo:

- Recursos financeiros: prioridades na alocação de recursos, em consonância com o PDI e com os princípios do PD 2030.
- Viabilidade de utilização de outros recursos além dos provenientes do orçamento público.

- Cessões: cessões atuais e diretrizes e critérios para futuras cessões, de modo que o estabelecimento de empresas e centros de pesquisa possa estar em permanente interação com a pesquisa e o ensino universitários.
- Legislações: Identificação de legislações que incidem sobre a UFRJ (Plano Diretor da Cidade do Rio de Janeiro, Lei Municipal de Uso e Ocupação do solo, Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, Código Florestal, Política Nacional do Meio Ambiente, Política Nacional de Recursos Hídricos, etc), bem como os projetos de lei de impacto sobre o território da Universidade.
- Viva UFRJ: Análise do projeto; de seus impactos sobre o patrimônio, sobre o uso e sobre a ocupação do solo na Universidade; e sua interferência em outros projetos existentes.

### **1.1.3. Grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ (caráter consultivo e propositivo)**

Serão formados grupos de trabalho e representação dos servidores do Escritório Técnico da Universidade e da Prefeitura Universitária. Esses dois grupos de trabalho têm como atribuições: o fornecimento de informações técnicas referentes aos temas abordados no Plano Diretor; fornecimento de parecer técnico com relação às diretrizes e estratégias definidas pelo Comitê do Plano Diretor; elaboração de mecanismos de implementação e monitoramento do Plano Diretor.

## **1.2 Leitura Comunitária e definição de atores chaves (caráter consultivo e propositivo)**

Além da leitura técnica, o Plano Diretor 2030 contará com uma leitura comunitária. Através dela, os demais trabalhadores, estudantes e usuários dos CAMPI, bem como a comunidade residente no entorno da Universidade poderão apresentar suas análises e contribuições para o processo de elaboração do Plano. Esta leitura será feita através de plataformas de comunicação e participação, e pretende-se abarcar integrantes dos seguintes grupos sociais:

- Fóruns de representantes discentes, docentes e técnicos administrativos de todos os campi e unidades isoladas, como a Plenária de Decanos e Diretores;
- Cessionários (Petrobrás/CENPES, CETEM, CEPEL, IEN; as empresas Baker e L'Oreal; etc) e representantes do Parque Tecnológico;
- Sindicatos (ADUFRJ e SINTUFRJ);
- Associação de Moradores da Vila Residencial;
- Representantes da associação de moradores de comunidades e bairros de entorno dos campi da UFRJ e de ONG's locais;
- Pescadores do entorno da Cidade Universitária;
- Concessionárias, Prefeitura do Rio de Janeiro e Governo do Estado do Rio de Janeiro.

## **1.3 Aprovação em instâncias institucionais deliberativas**

### **1.3.1 Reitoria**

A metodologia e princípios propostos serão apresentados para a Reitoria junto com uma descrição das ações realizadas desde o início do funcionamento do Comitê Técnico do Plano Diretor 2021-2030 e do cronograma de trabalho.

### **1.3.2 Conselho de Curadores da UFRJ**

A metodologia e princípios propostos serão apresentadas ao Conselho de Curadores da UFRJ, como “órgão deliberativo para assuntos de patrimônio da UFRJ, tendo como finalidade precípua o controle do movimento financeiro e patrimonial da Universidade” é que é composto pela reitora, representante do CONSUNI, representante do MEC, representante dos Antigos Alunos e representante da Comunidade para aprovação e sugestões de outros elementos que possam ser objeto de discussão no CTPD.

### **1.3.3 Conselho Superior de Coordenação Executiva da UFRJ**

A metodologia, os princípios norteadores e a dinâmica de comunicação serão apresentados na forma de uma resolução ao CSCE para “*opinar sobre qualquer proposta submetida ao Conselho Universitário, quando por este solicitado*” conforme REGIMENTO (Aprovado na sessão de 28/07/1970 -Resolução nº 7/70 e Alterações: Resolução nº 03/2019)

O Conselho compõe-se dos seguintes membros: I –Reitor; II –Vice-Reitor; III –Pró-Reitores; IV –Decanos de Centros Universitários; V –Diretores do Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira e do Campus

UFRJ-Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade; VI –Diretor do Escritório Técnico; e VII –Prefeito da Universidade.

### **1.3.4 Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro – CONSUNI**

A metodologia, os princípios norteadores e a dinâmica de comunicação serão apresentados na forma de uma resolução para aprovação do CONSUNI. O CONSUNI delibera e aprova os princípios, diretrizes e propostas desenvolvidas pelos demais atores. O plano será apresentado em dois momentos ao CONSUNI. A primeira apresentação será para aprovar os princípios definidos pelo Comitê. A segunda apresentação, ao fim do processo, terá como objetivo aprovar o documento final.

## **1.4 Princípios Norteadores**

### **1.4.1 Visão estratégica e institucional**

Ao se tratar de estratégias, deve-se considerar o ambiente da Instituição, assim como o ambiente externo que afeta ou pode afetar as suas ações e ter como foco os resultados esperados para o período 2021/2030, facilitando a convergência de objetivos dos atores que a integram em prol dos resultados institucionais.

### **1.4.2 Biossegurança**

As ações previstas no Plano Diretor devem considerar a prevenção, redução ou minimização dos riscos à saúde da comunidade acadêmica, a

partir dos cuidados com o ambiente de trabalho e com os arranjos dos espaços físicos; infraestruturas e serviços.

### **1.4.3 Sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira**

O princípio da sustentabilidade socioambiental e econômico-financeira associa a condução do Plano Diretor à ideia-força de desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade socioambiental orienta a comunicação, estratégias e ações para melhor uso dos recursos naturais, redução do consumo de energia, adequação da infraestrutura e otimização do uso de materiais nos ambientes construídos. A sustentabilidade econômico-financeira deve fortalecer projeções realistas de recursos orçamentários e não orçamentários, considerando alternativas de financiamento e o equilíbrio entre forma, função e custo.

### **1.4.4 Acessibilidade**

Acessibilidade é possibilitar o acesso a lugares, serviços, produtos e informações, de forma segura e autônoma, a qualquer pessoa que estude, trabalhe ou circule pelos Campi da UFRJ, com ou sem deficiência. Assim, este princípio visa garantir condições adequadas para a utilização dos mobiliários e dos equipamentos urbanos; das edificações; dos serviços de transportes; dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

### **1.4.5 Integração interna na UFRJ e com a cidade**

A integração da UFRJ com os locais de inserção é uma condição de conectividade, que é o atributo do ambiente urbano relacionado ao estabelecimento de fluxos de pessoas, produtos e mercadorias com eficiência e equidade, a fim de evitar a criação de novas barreiras físicas e sociais. Deve-se buscar que os campi estejam ligados às redes de circulação,

transporte, infraestrutura, lazer, trabalho e serviços públicos do seu entorno e das cidades como um todo, e que também possam oferecer tais condições às regiões onde se inserem, gerando a integração territorial necessária.

#### **1.4.6 Promoção do bem-estar, de convívio e de inclusão social através dos espaços físicos**

O plano diretor deve atentar para a importância de espaços de uso coletivo que apresentem atributos de conforto físico, ambiental e afetivo. Relevante também é a definição de centralidades que se concentrem em torno e ao longo dos sistemas e espaços de circulação e permanência, voltando-os ao convívio social. Por fim, devem ser considerados dispositivos de acesso a oportunidades culturais, recreativas, educativas, de moradia, alimentação e, principalmente, de inclusão social. As estratégias devem visar o equilíbrio na oferta, acessibilidade e apropriação de espaços coletivos dos campi universitários pelo seu corpo social, por moradores e visitantes, afetando diretamente a qualidade do ambiente físico e as condições de sociabilidade e de ampliação da esfera pública.

#### **1.4.7 Construção coletiva**

O plano diretor deve se constituir em um processo democrático no qual sua construção conte com a participação ativa de estudantes e servidores de todos os campi e espaços da universidade, bem como de demais membros da sociedade civil, a fim de contemplar as necessidades dos diferentes grupos. A construção coletiva deve considerar a UFRJ como uma instituição que atende e impacta não apenas o seu corpo social atual, mas também o corpo social futuro e toda a sociedade. Nesse sentido, o plano diretor deve considerar as necessidades de diferentes camadas sociais da população para que a universidade cumpra seu papel social.



### **1.4.8 Inovação e experimentação**

As ações previstas no Plano Diretor devem envidar esforços na aplicação de soluções inovadoras, com emprego de tecnologias consolidadas ou em fase avançada de desenvolvimento, de modo a auxiliar a universidade a operar de forma inteligente, inclusiva, segura, resiliente e sustentável. Sempre que possível, deve-se aplicar soluções desenvolvidas pela UFRJ, de modo a integrar os processos de pesquisa e inovação à vida real dos campi, mostrando para a sociedade a capacidade de gerar impactos positivos a partir da sua excelência acadêmica. As inovações devem considerar a participação dos atores envolvidos, a realidade orçamentária, os desafios de manutenção e o impacto de sua implementação no médio e longo prazos.

### **1.4.9 Transformação digital**

As ações previstas no Plano Diretor devem observar o contexto de transformação digital acelerada, prevista para a próxima década. A dependência cada vez maior da internet e da sua interconexão digital com objetos cotidianos para a vida universitária exigirá adaptação da infraestrutura (incluindo salas de aula, ambientes de trabalho, laboratórios, bibliotecas, museus, espaços culturais e áreas públicas) e dos processos que apoiam o dia a dia nos campi.

## **2. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA**

### **2.1. Peças de Divulgação**

Deverá ser criado um padrão visual para comunicação, como: logo do PD2030, template para apresentações etc.

Serão produzidos vídeos de curta duração (1 a 5 minutos) para divulgação das ações de construção do Plano Diretor com exposição dos diversos atores envolvidos no CTPD, como o presidente e o coordenador geral do Comitê, coordenadores dos Grupos Temáticos e representantes dos Grupos de Trabalho e Representação.

Também serão produzidos resumos para divulgação na forma de cards sobre os temas que integram o Plano Diretor bem como informes em press release para divulgação como matérias em diferentes mídias sobre ações realizadas durante o processo de construção do PD 2030.

### **2.2. Website do Plano Diretor 2030**

Deverá ser criado um website ou página digital de acesso público com o objetivo de (I) registrar a construção do Plano Diretor; (II) disponibilizar os documentos elaborados para leitura do público interessado; (III) disponibilizar links para os vídeos registrados dos ciclos de palestras; e (IV)

constituir uma forma de contato permanente entre a equipe responsável pela elaboração do Plano Diretor e o público interessado.

Deverá disponibilizar, além do material produzido, os documentos que embasaram o processo de revisão e o enquadramento legal de referência para construção do Plano Diretor.

Como formas de interface com o público interessado, a página deverá disponibilizar um e-mail específico para contatos gerais e formulários tipo “google form” para receber demandas de forma sistematizada e organizada. Poderá também hospedar enquetes e votações sobre temas específicos.

A construção deste website será conduzida pela Comissão de Comunicação com apoio da CoordCOM e TIC. As demandas recebidas deverão ser mediadas e encaminhadas aos GTs pertinentes, sendo necessário ter um apoio específico para essa atividade.

### **2.3. Ciclos de Palestras**

Serão organizados ciclos de palestras públicas com os objetivos de (I) incluir e engajar a comunidade acadêmica e extracampi na construção coletiva do Plano Diretor; (II) aprofundamento conceitual dos Princípios Norteadores adotados e dos temas de cada Grupo Temático; (III) apreensão de insumos e demandas como contribuição da comunidade; (IV) exposição dos resultados alcançados; (V) apreensão de críticas e sugestões a respeito das propostas.

A organização dos ciclos será conduzida pela Comissão de Comunicação e coordenadores dos GTs e apoiada pela CoordCOM e TIC. Sempre que não for possível realizar o ciclo de forma presencial, as palestras poderão ser ministradas remotamente por meios de transmissão digital. Em qualquer dos

formatos, as palestras deverão ter áudio e vídeo gravados e disponibilizados para o público durante todo o processo de elaboração do Plano Diretor, bem como uma relatoria das comunicações e participações.

Os ciclos serão organizados para receber insumos em ondas de participação da comunidade interessada, correspondentes a cada fase da construção do Plano Diretor. Cada ciclo de palestras será acompanhado por um formulário digital para acesso do público interessado, que poderá relatar propostas, dúvidas, demandas e demais contribuições pertinentes a cada fase de desenvolvimento do Plano Diretor.

## **2.4 Ativação do Processo de Construção Coletiva**

A ativação do processo de construção coletiva do PD 2030 será conduzida através de apresentações para os diversos públicos envolvidos com o propósito de promover a participação no processo de construção do PD 2021-2030 e divulgar eventos realizados pelos grupos temáticos. A metodologia e princípios propostos serão apresentados para a comunidade acadêmica e público interessado junto com uma descrição das ações realizadas desde o início do funcionamento do Comitê Técnico do Plano Diretor 2021-2030 e do cronograma de trabalho. Nessas exposições serão divulgadas as formas de interação com o Comitê do PD2030 e o questionário de coleta de informações sobre as necessidades locais e específicas de cada público.

As apresentações serão realizadas para três grupos, de forma sucessiva:

### **2.4.1 Plenária de Decanos e Diretores**

Dedicada a divulgar o PD 2030 entre esses gestores.

### **2.4.2 Espaços diversos na UFRJ**

Dedicada a divulgar o PD 2030 para a comunidade acadêmica nos espaços Campus Macaé e Campus Duque de Caxias; Fórum de Ciência e Cultura; Museu Nacional; Reuniões de Conselhos de Centro; Reuniões de Representações Estudantis; Docentes e Técnicos-administrativos da educação (TAEs).

### **2.4.3 Comunidades Locais**

Audiências Públicas dedicadas a divulgar o PD 2030 para a população interessada no entorno dos espaços da UFRJ Campus Macaé; Campus Duque de Caxias; Campus Praia Vermelha; Cidade Universitária; Museu Nacional envolvendo também Instituições da Sociedade Civil e Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

## **2.5. Plataforma de georreferenciamento e divulgação**

Deverá ser disponibilizada uma plataforma de participação digital, ancorada no website, tendo como objetivo ampliar e desenvolver a participação da comunidade interessada de forma a permitir a construção coletiva e transformação digital desejados como princípios norteadores. Deve possibilitar: (I) mapeamento colaborativo para consultas sobre temas específicos e (II) suporte para a implementação e monitoramento do Plano Diretor.

## **2.6 Reuniões Presenciais**

Quando for possível, tendo em vista as restrições de saúde pública impostas pela pandemia de COVID-19, deverá haver também reuniões presenciais para se estabelecer uma interação mais próxima entre o Comitê e as organizações que compõem a leitura comunitária do plano.

## 3. FASES DO TRABALHO, REUNIÕES E PRODUTOS

### 3.1. Fase 1

#### *Estruturação do processo*

A fase 1, de estruturação do processo, compreende o início das atividades do Comitê Técnico, a definição da metodologia, do plano de trabalho e dos princípios norteadores. Além disso, nessa fase serão produzidos os insumos necessários para embasar o início das discussões dos grupos temáticos.

Essa fase é composta da seguinte atividades:

#### **A - Reuniões do Comitê Técnico**

**Objetivo:** Debate e definição de metodologia, dos princípios norteadores, do plano de trabalho, do cronograma; e estruturação dos grupos temáticos.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Relatório de metodologia e composição dos grupos de trabalho e representação.

#### **B - Reuniões com o corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ**

**Objetivo:** Reuniões com as equipe do ETU Central; COPRIT; Eplan CT; Eplan CCS e Prefeitura Universitária para apresentação, pelo comitê, dos princípios norteadores e da metodologia do plano. Em seguida, mapeamento

da pretensão de expansão e construção de novos prédios, dos projetos já desenvolvidos e em desenvolvimento, dos terrenos sob sua administração, etc.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Recebimento dos projetos e relatório digital com definição de prioridades.

### **C - Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ**

**Objetivo:** Formação de grupos de trabalho e representação da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico Universitário.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Definição de um formato básico que contemple questões como: composição do grupo, funções gerais, datas e locais de reuniões.

### **D - 1º Ciclo de palestras por videoconferência - Abertura. Apresentação da metodologia e dos grupos temáticos.**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão de Comunicação e coordenadores dos grupos temáticos. Apoio da CoordCOM e TIC.

**Objetivo:** Divulgação dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor à comunidade interessada e debate para aprofundamento dos temas e subtemas.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Registro de áudio imagem das videoconferências, elaboração de documentos da relatoria, registro de contribuições públicas através de formulários, sistematização das contribuições.



**E – Vídeos de divulgação e informes resumidos para diversas mídias. Apresentação da metodologia e princípios norteadores para as instâncias institucionais de deliberação.**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão de Comunicação e coordenadores dos grupos temáticos. Apoio da CoordCOM e TIC.

**Objetivo:** Divulgação dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor à comunidade interessada.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Convocação à participação da comunidade acadêmica na Fase 2.

## **F - Elaboração do Caderno inicial de insumos**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente

**Objetivo:** Pesquisa, coleta de dados (materiais, projetos e trabalhos existentes) e preparação de materiais gráficos que embasem as discussões dos grupos temáticos.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Caderno inicial de insumos.

## **G - Reuniões com a Reitoria, com as Pró-reitorias, com o Fórum de Decanos e Diretores e com o Conselho Superior de Coordenação Executiva**

**Objetivo:** Apresentação, pelo comitê, da metodologia geral e princípios norteadores do Plano Diretor 2030 e recebimento de contribuições.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Início da ampla divulgação das atividades do Plano Diretor para a Comunidade Acadêmica.

## **H - Apresentação dos Princípios ao CONSUNI**

**Objetivo:** Apresentação, pelo comitê, dos princípios norteadores do Plano Diretor 2030 para aprovação.

### **3.2. Fase 2**

#### ***Análise e Síntese da situação atual dos campi da UFRJ***

A fase 2 marca o início da comunicação e do debate com a comunidade acadêmica e da atuação dos grupos temáticos. Para esta fase, espera-se que os atores envolvidos produzam um diagnóstico apontando vulnerabilidades, pontos a aprimorar e aspectos que necessitam ser observados e que não foram contemplados no Plano anterior, bem como a descrição das necessidades atuais que devem ser objeto de atenção no novo Plano. Em outras palavras, espera-se que produzam análises e sínteses da situação atual dos campi.

Entendemos como análises o exercício intelectual de partir de premissas e buscar abstrair e compreender a realidade através de múltiplos olhares e temas. Esse processo de compreensão pode ser desenvolvido através de traduções gráficas, estatísticas ou textuais, como desenhos, mapas, diagramas, dados estatísticos. As análises permitem a definição dos problemas e oportunidades (síntese). Nesse sentido, sínteses partem das análises e permitem apontar problemas e potencialidades. Do ponto de vista metodológico, é possível aproximar-se da síntese através da elaboração de quadros FOFA (Forças e Fraquezas > Oportunidades e Ameaças)

As atividades dessa fase são:

## **A - Reuniões dos Grupos Temáticos**

**Responsáveis pelo produto:** Coordenadores e participantes dos Grupos temáticos.

**Objetivo:** Desenvolvimento de diagnóstico por tema.

**Dinâmica:** A dinâmica será livre mas deve abarcar a apreensão dos insumos e caracterização da situação existente; considerações sobre o desdobramento de cada princípio norteador sobre o tema do grupo; e consolidação das análises em textos e figuras. Os resultados desta etapa devem contemplar um escopo mínimo abaixo relacionado.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Relatórios Temáticos de análises e sínteses.

**Escopo mínimo do relatório:** 1. Referencial Metodológico utilizado; 2. Caracterização da situação atual; 3. Considerações sobre os Projetos existentes; 4. Análise da situação atual; 5. Síntese contendo (opcionalmente) o quadro FOFA.

## **B- 2º Ciclo de palestras por videoconferência - Discussão dos temas dos grupos temáticos: diagnósticos e desafios.**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão de Comunicação e coordenadores dos grupos temáticos. Apoio da CoordCOM e TIC.

**Objetivo:** Ciclo de palestras em formato de seminários visando uma aproximação aos temas dos grupos temáticos, sob o recorte da situação atual dos campi e dos desafios enfrentados. Tem como objetivo o aprofundamento nos temas elencados, embasando análises e sínteses; e a inclusão da comunidade acadêmica no debate, obtendo considerações, críticas e sugestões.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Registro de áudio e vídeo de cada mesa redonda, documentos da relatoria, registro de contribuições públicas através de formulários, sistematização das contribuições.

### **C- Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ**

**Objetivo:** Apresentação das análises e sínteses elaboradas pelos grupos temáticos. Em seguida, complementação e problematização das mesmas e recolhimento de informações técnicas concernentes.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Relatório de Insumos do Grupo de Trabalho e Representação do Escritório Técnico e Relatório de Insumos do Grupo de Trabalho e Representação da Prefeitura Universitária.

### **D- Elaboração do Caderno Consolidado de Análises e Sínteses**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente

**Objetivo:** Alinhamento das análises e sínteses elaboradas pelos grupos temáticos às contribuições dos grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ e da Comunidade acadêmica. Consolidação da totalidade das informações em um caderno único.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Caderno Consolidado de Análises e Sínteses

### 3.3. Fase 3

#### *Diretrizes e Estratégias para os campi da UFRJ*

A fase 3 continua a dinâmica iniciada na fase 2 pelos grupos temáticos. Partindo do diagnóstico consolidado na fase anterior, estabelece **diretrizes** e **estratégias** para os campi, através da elaboração de propostas que considerem a sua viabilidade econômica e financeira e o novo normal pós-pandemia.

Entendemos como **diretrizes** respostas objetivas aos problemas e oportunidades definidos na etapa de síntese. São enunciados que definem metas, objetivos e limites capazes de superar, resolver ou potencializar as sentenças definidas na etapa de síntese. Por fim, **estratégias** são o conjunto de soluções que pressupõe a espacialização das diretrizes sobre o território analisado.

As atividades dessa fase são:

#### **A - Reuniões dos Grupos Temáticos**

**Responsáveis pelo produto:** Coordenadores e participantes dos Grupos temáticos.

**Objetivo:** Desenvolvimento de propostas por tema.

**Dinâmica:** A dinâmica será livre mas deve abarcar a apreensão das análises e sínteses da fase 1; considerações sobre cada princípio norteador e a garantia de que eles sejam contemplados nas propostas; e a consolidação das propostas em textos, esquemas gráficos, imagens, espacialização em croquis ou em estudos preliminares, etc. Os resultados desta etapa devem contemplar um escopo mínimo abaixo relacionado.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Relatórios Temáticos de Diretrizes e Estratégias.

**Escopo mínimo do relatório:** 1. Referencial Metodológico utilizado; 2. Elaboração de diagramas e cenários que servirão de insumos para o debate e pactuação das soluções; 3. Definições de soluções diretas (produção de planos e projetos) ou indiretas (criação de políticas, parâmetros e indicadores que deverão ser monitorados na fase 5); 3. Definição de critérios de faseamento das soluções definidas. 4. Síntese contendo (opcionalmente) o quadro FOFA.

### **B - 3º Ciclo de palestras por videoconferência - Discussão dos temas dos grupos temáticos: propostas e expectativas.**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão de Comunicação e coordenadores dos grupos temáticos. Apoio da CoordCOM e TIC.

**Objetivo:** Ciclo de palestras em formato de seminários visando apresentação dos resultados alcançados por cada Grupo Temático na fase de análise e síntese. Além disso, aprofundamento nos temas dos grupos temáticos, sob o recorte das pesquisas e propostas existentes, da inovação e experimentação. Inclusão da comunidade acadêmica no debate, obtendo considerações, críticas e sugestões.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Registro de áudio e vídeo de cada mesa redonda, documentos da relatoria, registro de contribuições públicas através de formulários, sistematização das contribuições.

### **C- Reuniões com os grupos de trabalho e representação do corpo técnico responsável pelo setor de Infraestrutura da UFRJ**

**Objetivo:** Apresentação das diretrizes e estratégias estabelecidas pelos grupos temáticos. Em seguida, obtenção de parecer técnico sobre as mesmas e acolhimento de contribuições e propostas do corpo técnico. Por fim,

elaboração de mecanismos de implementação e monitoramento do Plano Diretor.

### **3.4. Fase 4**

#### ***Elaboração do Plano Diretor***

Esta fase terá como objetivo a articulação e pactuação das propostas elaboradas na etapa 3 - Diretrizes e Estratégias. A produção de material técnico desta fase ficará a cargo das três comissões técnicas (Urbanismo e Meio Ambiente, Viabilidade jurídica e econômica e Metodologia, planejamento, comunicação e divulgação) com supervisão dos demais membros do Comitê Técnico do Plano Diretor.

#### **A - Elaboração da redação final do Plano Diretor da UFRJ 2030**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão Técnica de Viabilidade jurídica e econômica e Comissão de Comunicação.

**Objetivo:** Articular e pactuar, através de um texto final, as propostas elaboradas na etapa 3.

**Escopo mínimo:** Apresentação, Introdução, Antecedentes, Diretrizes Gerais, Plano de Desenvolvimento da Cidade Universitária, Plano de Desenvolvimento da Praia Vermelha, Plano de Conservação Integrada dos imóveis tombados da UFRJ, Diretrizes de uso e ocupação das unidades isoladas.

## **B - Elaboração do(s) cenário(s) de ocupação propostos através de Planos de Massas**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente

**Objetivo:** Articular e pactuar, através de cenário(s) de ocupação(ões), as propostas elaboradas na etapa 3.

**Escopo mínimo:** Elaboração de Planos de Massas para a Cidade Universitária e para a Praia Vermelha.

## **C - Definição de parâmetros urbanos gerais e indicadores a serem monitorados na 5ª fase**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente

**Objetivo:** Articular e pactuar, através da definição de parâmetros urbanos de uso e ocupação, as propostas elaboradas na etapa 3. Esses parâmetros deverão nortear o projeto e construção de novas edificações nos campi da UFRJ. Estabelecer indicadores para monitoramento do cumprimento das diretrizes e cenários previstos.

**Escopo mínimo:** Elaboração de parâmetros urbanos (uso, taxa de ocupação, gabarito e permeabilidade do solo) para a Cidade Universitária e para a Praia Vermelha.

## **D - Relatório de Análise da viabilidade econômica e jurídica do Plano Diretor**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão técnica de Viabilidade jurídica e econômica



**Objetivo:** Partindo da análise desenvolvida pelo grupo temático “Recursos Financeiros, Cessões, Legislação e Viva UFRJ”, deve-se apresentar um **Relatório de análise de viabilidade econômica e jurídica** que embasa as propostas desenvolvidas pelo Comitê para o Plano Diretor da UFRJ.

**Escopo mínimo sugerido:** Análise de formas de financiamento; Análise da viabilidade financeira dos cenários desenvolvidos no Plano Diretor; Análise da viabilidade jurídica dos cenários desenvolvidos no Plano Diretor; Proposta de Faseamento (considerando contexto econômico otimista, neutro ou pessimista). Indicação de áreas e/ou setores da UFRJ aptos para contribuir com o cumprimento das diretrizes.

#### **E - 4º Ciclo de palestras por videoconferência - Apresentação dos resultados**

**Responsáveis pelo produto:** Comissão de Comunicação. Apoio da CoordCOM.

**Objetivo:** Ciclo de palestras em formato de seminários visando apresentação dos resultados alcançados pelas Comissões Técnicas. Inclusão da comunidade acadêmica no debate, obtendo considerações, críticas e sugestões.

**Desdobramentos/produtos esperados:** Registro de áudio e vídeo de cada mesa redonda, documentos da relatoria, registro de contribuições públicas através de formulários, sistematização das contribuições.

#### **F- Apresentação do Plano Final para o CONSUNI**

**Objetivo:** Aprovação do plano e pactuação.

### **3.5. Fase 5**

#### ***Implementação, Monitoramento e Revisões***

##### **A - Implementação**

A implementação do Plano Diretor e a adesão às diretrizes estabelecidas dependem diretamente da utilização bem sucedida das ferramentas de participação e transparência.

Deverão ser observadas as indicações desenvolvidas pela Comissão Técnica de Viabilidade Jurídica e Econômica para realização dos cenários de ocupação desenvolvidos pela Comissão Técnica de Urbanismo e Meio Ambiente conforme os parâmetros urbanos gerais e indicadores propostos.

O corpo técnico, responsável pelo setor de infraestrutura dos campi da UFRJ, exercerá papel fundamental nesta etapa do processo. É este grupo de pessoas que, tendo participado desde o início do processo, será responsável pela implementação do Plano Diretor. A partir desta etapa, todas as novas intervenções serão submetidas ao grupo de trabalho e representação do corpo técnico para o Plano Diretor da UFRJ. Deve ser realizado parecer técnico, para a área de intervenção, sendo utilizados os parâmetros de uso e ocupação, definidos pelo Plano Diretor.

##### **B - Monitoramento**

O monitoramento do Plano Diretor será referenciado nos parâmetros urbanos gerais e indicadores propostos. Poderá ser desenvolvido de forma articulada com o monitoramento da implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano de Desenvolvimento Ambiental.

A Plataforma de Participação desenvolvida durante a elaboração do Plano Diretor 2030 poderá ser continuada como ferramenta de acompanhamento e suporte da sua implementação.

As pesquisas desenvolvidas pelos grupos temáticos, nas etapas 2 e 3, terão continuidade através da formulação de um Laboratório de Pesquisa que tenha como objetivo reunir iniciativas e estratégias de planejamento e gestão de campi universitários, tendo preferencialmente os campi da UFRJ como recorte espacial de estudos.

O grupo de trabalho e representação do corpo técnico para o Plano Diretor da UFRJ deverá definir as pessoas responsáveis pelo monitoramento dos parâmetros e índices definidos pelo plano. Este monitoramento deverá ser registrado através de relatórios semestrais a serem apresentados ao grupo de trabalho e representação do corpo técnico e da Reitoria.

### **C - Revisões do Plano Diretor 2030**

As revisões do Plano Diretor 2030 deverão ocorrer a cada 3 (três) anos e deverão ser acompanhadas pelo Comitê Técnico, que serão novamente convocados pela Reitoria a cada nova revisão. O Plano Diretor 2030 poderá ser revisto para ajustes e complementações, desde que justificados, e para inclusão de propostas para os outros campi não contemplados na versão original. Neste caso, a metodologia descrita neste documento deverá ser observada na elaboração dos planos para as áreas não contempladas.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção do Plano Diretor 2030 foi atravessada pela pandemia COVID-19, exigindo adaptações nos princípios e alterações na dinâmica do processo. Um desafio enfrentado é que este cenário não ameace a expressão e a participação pública durante a elaboração do Plano. Impacta também em abordar questões ainda não discutidas nas versões precedentes de Planos Diretores e desenvolver propostas para um cenário ainda em construção.

Outro aspecto que deve ser considerado é a importância de que o Plano Diretor 2030 esteja em concordância com o Plano Diretor Institucional (PDI), documento que define a política pedagógica da universidade, ainda em fase de elaboração. Se por um lado a simultaneidade de cronogramas pode dificultar a sinergia e a compatibilidade entre os documentos, por outro lado esta mesma simultaneidade é uma oportunidade de que haja convergência, desde que se estabeleça o intercâmbio de informações entre as equipes envolvidas.

Esta é a primeira revisão da proposta metodológica inicial. Pode ser ampliada, modificada e revisada novamente ao longo do processo. Ampliada a partir das questões que surjam e em resposta a possíveis lacunas. Modificada de modo a retratar fielmente a participação dos atores e as atividades desenvolvidas, bem como as dinâmicas utilizadas. Revisada sempre que necessário, por compreender que o planejamento é um processo permanente, que envolve monitoramento e avaliações constantes.



EDITORAÇÃO

